



Capítulo 02

Fundamentação Teórica



Imagem 02 e 03 - As imagens fazem referência à atual situação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. Ambientes com pouca ou nenhuma qualidade ambiental fazem parte do dia-à-dia dos idosos que buscam viver uma velhice tranquila.

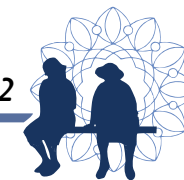
Segundo Simões (2012), com o desenvolvimento e os processos históricos, a constituição da vida familiar mudou. O conceito de que a mulher era criada e ensinada a cuidar da família se modificou e ela entrou no mercado de trabalho juntamente com o homem no intuito de ajudar na renda familiar. Os idosos eram cuidados pelos seus filhos, mas hoje, devido ao trabalho não podem mais ficar com seus pais.

Duas questões motivam o desenvolvimento do trabalho: De que forma os idosos receberiam os cuidados necessários em uma instituição de longa permanência resguardando também sua saúde psicológica? Como a arquitetura pode influenciar na qualidade de vida dessas pessoas?

A pesquisa realizada pelo IPEA, Instituto de Pesquisa Aplicada (2008)

apresenta dados que mais de 15.000 pessoas vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no sul do Brasil. Sete em cada dez idosos estão abrigados em estabelecimentos privados filantrópicos e apenas 2% são cuidados em instituições públicas.

A portaria MPAS/SEAS nº 73 de 2001 define ILPI como estabelecimentos equipados para atender pessoas com 60 anos ou mais, sob regime de internato, mediante pagamento optativo, durante um período indeterminado. Estabelece também, que a ILPI deve garantir ao idoso em estado de vulnerabilidade serviços de atenção biopsicosocial, em regime integral de acordo com suas necessidades, priorizando sempre que possível o vínculo familiar e a integração comunitária.



Fonte: Algeruzvillas, 2015.



Fonte: Pini, 2009.

Imagem 04 e 05 - Em contraponto às imagens anteriormente demonstradas, estas apresentam qualidade ambiental segundo a RDC/ANVISA nº 283 e a Portaria MPAS / SEAS nº 73.

Para formação do programa de necessidades de uma ILPI de atendimento à idosos independentes (modalidade I), a RDC/ANVISA nº 283 e a Portaria MPAS / SEAS nº 73 define os ambientes e o quadro de formação mínimo para funcionamento da instituição.

O programa é amplo e estabelece a criação de alguns ambientes com diversos usos para idosos, como: Capela, refeitório, sala de dança, biblioteca, sala de jogos, sala de convívio e unidade de saúde. O Zoneamento dos projetos são divididos em: Administrativo, convivência, dormitórios, rouparia, área médica, refeitório e comércio.

Segundo Maior (2007), a ideia de que um bom projeto de arquitetura possa de fato influenciar na qualidade de vida dos idosos, servindo como agente interdisciplinar entre a Psicologia Ambiental e a Arquitetura, se concretiza quando estudos sobre o comportamento humano definem que ele é influenciado pelas "forças externas" – ambiente físico – e o das "forças internas" - que são simbólicas e representa a essência de qualquer espaço arquitetônico, oferecendo sensações de prazer e emoção.



Fonte: Portal Amigo do Idoso, 2012.

Fonte: Getninjas, 2015.

Imagem 06 e 07 - As imagens representam os diversos tipos de idosos quanto ao seu grau de dependência, que buscam serem integrados ao projeto proposto respeitando suas necessidades e anseios.

Os estudos da Psicologia Ambiental (PA) na área de projetos de ambientes de saúde, vêm sendo desenvolvidos por diversos autores. Vasconcelos (2004) afirma que os resultados ainda estão sendo explorados com o tempo e autenticados, concluindo que é papel do arquiteto projetar os ambientes bem preparados e que proporcionem bem-estar para a saúde física e mental dos idosos.

O projeto busca abraçar como público alvo idosos dos três graus de dependência segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA. São eles:

a) Grau de Dependência I: Idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;

b) Grau de Dependência II: Idosos com dependência em até três atividades de auto-cuidado para a vida diária, tais como: alimentação, mobilidade e higiene;

c) Grau de Dependência III: Idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de auto-cuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.

Todos serão integrados ao projeto conforme suas necessidades de dependência e exercerão, quando possível, uma atividade a fim de propiciar integração e afirmação social. Reafirmando desta forma a responsabilidade da instituição de idosos em exercer os direitos humanos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e individuais). (RDC nº 283, 2005)

A OMS (Organização Mundial da Saúde) define o termo “Terceira idade” para referir-se às pessoas mais de sessenta anos de idade. Assim como no Brasil, a Lei nº 8.842/94 da Política Nacional do Idoso regulamenta que o cidadão com “mais de sessenta anos de vida” é considerado idoso.

Terceira Idade é então, a nova fase da vida entre a aposentadoria e o envelhecimento, caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão. Constitui um segmento geracional dentro do universo de pessoas consideradas idosas, ou seja, são os “velhos jovens” com idade entre sessenta e oitenta anos. Já os idosos com mais de oitenta anos passaram a compor a Quarta Idade, os “velhos velhos”, essa sim, identificada com a imagem tradicional da velhice. (RODRIGUES, 2006, p. 08)

Alguns autores como Neto (2002) discutem se a velhice de fato inicia no final da terceira década de vida ou nos anos que antecedem sua morte. Outros como Scortegagna (2012) associam o envelhecimento e a velhice como sua relação com a sociedade independente de sua idade.

As pessoas são preparadas por toda a vida para exercer determinado papel social através de uma profissão. Depois de uma vida de trabalho, a lei permite uma aposentadoria que lhe garante o direito de não trabalhar e receber por isto. Desta forma, observa-se que a separação do homem com o trabalho não lhes é ensinada como lhe é preparado para trabalhar (STEGLICH, 1992).

A cultura atual impõe que quando aposentado, o ser humano é

considerado alguém inútil ou incapaz de realizar alguma atividade, pois “as estruturas sociais organizadas em vista da produção, do trabalho e do lucro valorizam as pessoas pela sua produtividade, isto é, pela sua capacidade de trabalho. Neste sentido, ocorre uma discriminação das pessoas mais idosas” (STEGLICH, 1992, p. 52).

O documentário elaborado por Michel Lima (2004) aborda a relação em que com o capitalismo o idoso começou a ser excluído socialmente. O que reforça que é um erro, pois a figura idosa é a única da sociedade em que possui a sabedoria de vida, adquirida com sua experiência.

Lima (2004) afirma que o idoso se sente valorizado quando transmite sua sabedoria. Uma maneira de se realizar enquanto ser humano. O sociólogo reforça que é necessário promover o encontro do jovem com idoso, para que exista esta troca de experiência. Para ele “O ser humano que não tem memória, perde a sua identidade”.



Imagem 08 – A imagem busca representar a relação entre o idoso e jovem, na proposta de união entre a experiência e o aprendiz.
Fonte: A tenda na rocha, 2015.

Conforme Barbosa (2014), as pessoas começam a se afetar com o avanço da idade. Para alguns idosos o envelhecimento significa solidão, dependência, menor força física. É cultural no Brasil a pessoa idosa sentir a perda de sua posição social, devido o menor número de obrigações sociais. Com o aumento dos quadros clínicos de doenças crônicas, torna-se mais difícil a locomoção e conseqüentemente limitações nas realizações das atividades cotidianas.

Com o envelhecimento, diminui a capacidade sensorial, perda de visão, audição e senso de equilíbrio e a diminuição de suas habilidades para responder aos estímulos do meio ambiente.

Quais as restrições?	Quais as conseqüências?	Como auxiliar com a Arquitetura?
Perda da Capacidade Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> - Recebe menos informações sobre o que acontece ao seu redor; - Senso de perceber o ambiente fica comprometido e mal demarcado. 	Ambientes preparados para idosos, fácil compreensão visual, comunicativo e respeitando as normas de acessibilidade para idosos.
Perda da Visão	<ul style="list-style-type: none"> - Perda da visão periférica; - Inabilidade de distinguir objetivos; - Dificuldade de Leitura; - Sensibilidade a claridade. 	Ambientes comunicativos e preparados para idosos seguindo a NBR 9050,
Perda da Audição	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em entender discussões em grupo; - Dificuldade em se comunicar. 	Ambientes preparados e livre de ruídos.
Perda do Senso de Equilíbrio	<ul style="list-style-type: none"> - Risco de Queda 	Ambientes livres de obstáculos e equipados com guarda-corpos, corrimão e guias. E equipamentos de segurança como alarmes e campainhas.

Tabela 01 - Quadro desenvolvido para representar as restrições degenerativas do ser humano quanto à idade e o comparativo de como a arquitetura pode auxiliar.

Fonte: Autor com base nos estudos de Barbosa (2015).

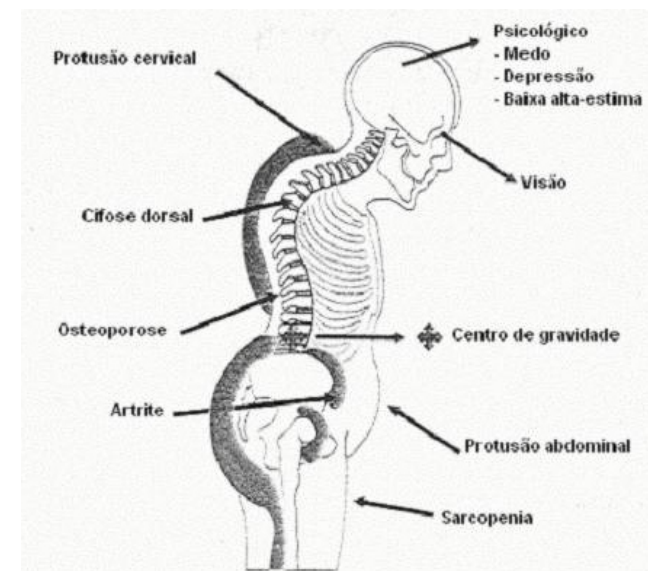


Imagem 09 - Patologias relacionadas a idade.

Fonte: SIMÃO e BALSAMO (2005).

Problemas de visão incluem a perda da visão periférica, a inabilidade de distinguir objetivos, a dificuldade de leitura e sensibilidade à claridade. Aqueles com problemas de audição tem dificuldade em entender os outros em reuniões de grupos, assim como em conversas normais. Com a diminuição dos sentidos, os idosos recebem menos informações sobre o que acontece ao seu redor e seu senso de perceber o ambiente pode ficar comprometido por configurações complicadas e mal demarcadas. Essa sensação de incompetência pode confirmar a necessidade do idoso em se retirar do convívio social. (BARBOSA, 2014, p. 08)

Segundo Moragas (1997), no início da civilização quando o homem era nômade, o idoso que não acompanhasse o grupo em busca de melhores lugares era esquecido e abandonado. Naquela época, o filho primogênito tinha o direito de escolher como seus pais iriam morrer (abandonados, envenenados ou até mesmo apurados do penhasco).

Posteriormente, com o processo da evolução, Santos (2006) faz uma abordagem mais recente onde o idoso procura se fazer necessário e cria formas para valorizar seu papel através da produção e transmissão de plantas medicinais, fases da lua, climas para plantio e colheita. Até nos dias de hoje, os idosos possuem papel privilegiado como símbolo de respeito e sabedoria. Como nas comunidades orientais, pré-industrializadas e indígenas.

A medida que se documentou o processo do envelhecimento em diferentes culturas e se constatou a diversidade das formas de envelhecer, a velhice e o envelhecimento deixaram de ser encarados como fatos naturais, para serem encarados como fenômenos, profundamente, influenciados pela cultura (UCHOA, 2003, p. 504)

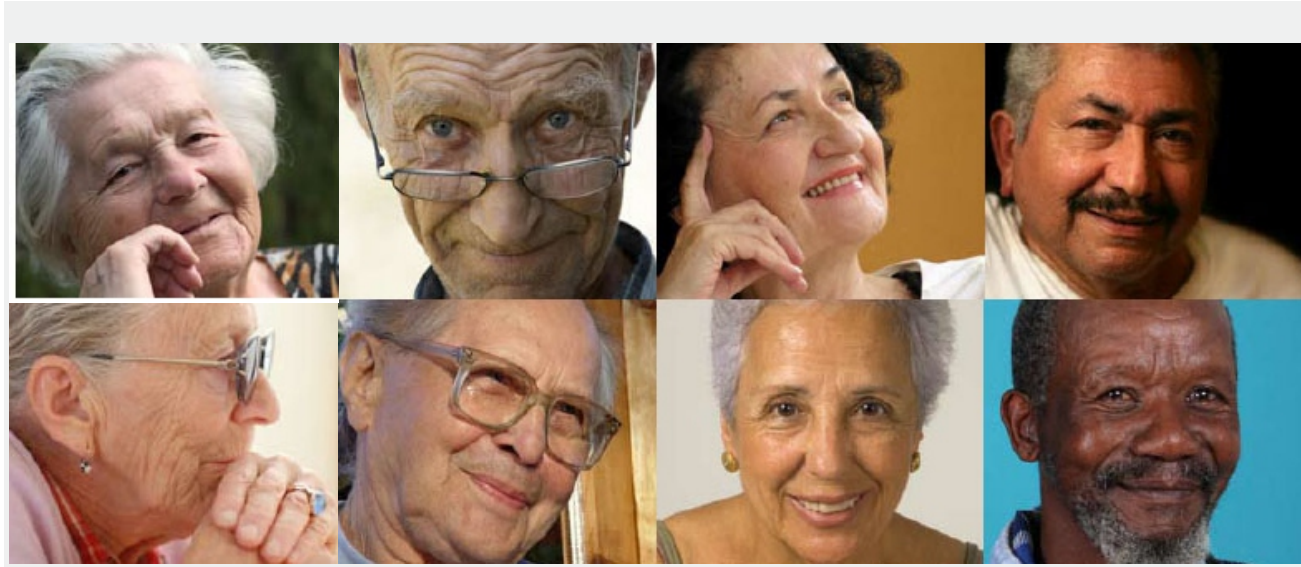


Imagem 10 – Representação da diversidade cultural dos Idosos.
Fonte: Ajudar quem amo, 2011.

Santos (2006) afirma no seu ensaio “Homem Idoso: Vivência de Papéis Durante o Ciclo Vital da Família” o modo como a figura idosa tem sido inclusa e excluída da sociedade no Brasil e no Mundo. Afirma que “Com a chegada da tecnologia, a memória viva foi dispensada e o idoso voltou a ser excluído e marginalizados”. Ainda conclui que “Assim, fica diluído seu papel de cidadão e conquistador de uma identidade própria, valorizada pelo esforço pessoal (...), criando sua família e contribuindo de forma efetiva para a formação histórica de seu país.

O sociólogo Bosi (1987) salienta uma visão de que na sociedade capitalista, o idoso é responsável por cuidar dos netos, dos filhos quando inválidos, e à participar das atividades voluntárias. Porém, a ele não é reconhecido o devido valor por não receber financeiramente. Nas sociedades pré-industrializadas, o idoso possuía lugar de destaque com sua herança de sabedoria que era passada de pai para filho.



Imagem 11 - Representação da prática de artesanato entre os idosos, uma atividade muito adotada para manter a mente ativa e repassar conhecimento e experiência dos saberes e dos fazeres. Fonte: Prefeitura de São José dos Pinhais, 2013.

No mundo de hoje, o idoso após aposentado se cala perante a sociedade. Através do levantamento histórico dos idosos na humanidade elaborado por Santos (2006) percebe-se atualmente a figura idosa como agente secundário, e que em nada têm à contribuir. Lima (2011) discorda, no seu documentário de "Idosos na Sociedade", atribuindo o título de maior agente transmissor da sabedoria de vida.

"No decorrer das últimas décadas o comportamento dos idosos vem se alterando, tornam-se cada vez mais participantes, devido ao desejo de se

tornarem cada vez mais úteis e de viver intensamente" (FERRIGNO, 2005, p. 11).

Após o breve histórico da figura idosa na sociedade, pode-se concluir que juntamente com a lei, as políticas públicas voltadas para a questão social do idoso também evoluíram. No Brasil, é possível citar as seguintes regulamentações: Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/94), Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria nº 1.395/99), Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03) além das leis municipais e dos movimentos voltados à terceira idade.

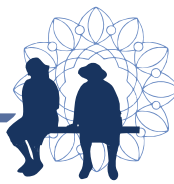


Imagem 12 - Representação do ambiente totalmente adaptado para idosos conforme a NBR 9050.
Fonte: 44 Arquitetura (2012).

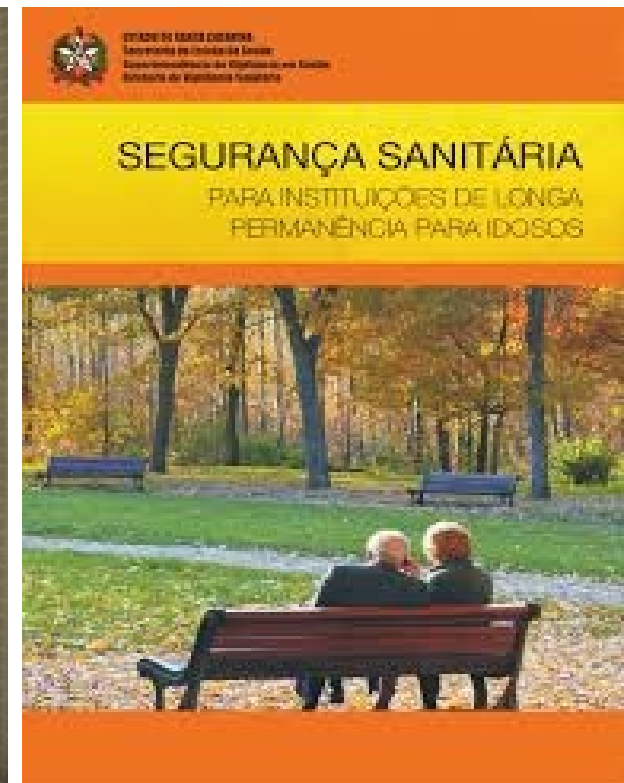


Imagem 13 - Normativo de Idosos - ANVISA.
Fonte: MPSC (2009).

O Estatuto do Idoso (2003), assegura os direitos de: Lazer, cultura, esporte; transporte; previdência; assistência; justiça; saúde; educação; habitação. Como objetivos, o estatuto pretende humanizar e aproximar cada vez mais o idoso da sua família e da sociedade.

Existem diversas regulamentações do congresso nacional em defesa da pessoa idosa. A Resolução da diretoria colegiada (RDC) nº 283, que trata do regulamento da ANVISA, estabelece o padrão mínimo de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Pode-se citar a implantação de um ambulatório médico para pequenos procedimentos, refeitórios adaptados e salas multi-uso de convivência.

Destacam-se a Lei nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso, criam o Conselho Nacional do Idoso e estabelecem outras providências. Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), também defende os requisitos para a acessibilidade das edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos para pessoas idosas e/ou com alguma deficiência física. Estas normas devem ser seguidas em todos os projetos arquitetônicos que possuam o público alvo, ou os recebam.

Barbosa (2014) relata em seu estudo Edifícios e Habitações Sociais Humanizados para Idosos como atualmente a arquitetura tem se mostrado mais preocupada com a postura comportamental na forma de projetar do que com a estética, função e até mesmo com o uso da materialidade. Existe o cuidado em atender as expectativas dos usuários que vão além do cumprimento das normas, mas com a qualidade do espaço ambiental.

O que se vem percebendo na sociedade atual é que, muitas vezes as pessoas ao atingirem 60 anos de idade se aposentam ainda em uma fase produtiva. Em alguns casos, acabam não possuindo condições de se manter economicamente e vão para os asilos e transformados em incapazes não respeitando suas necessidades de produção e socialização (Fontes, 2012).

Os idosos estão entre os sujeitos que mais necessitam de atenções especiais quando se trata de projetos habitacionais. Algumas adaptações no ambiente podem ser atendidas por modificação, porém, em outros casos, necessitam de maiores detalhes de planejamento, tais como altura e localização dos degraus de escadas, tipos de maçanetas, localização de tomadas e interruptores de luz, entre outros. Algumas questões devem ser

abordadas na concepção de um projeto que seja sensível às necessidades dos idosos por profissionais mais conscientes de como a adição de certos elementos podem tornar a vida dos idosos mais confortáveis (BARBOSA, 2014, p.15).

CUIDADOS NA CASA DO IDOSO

Na cozinha, é possível fazer adaptações em talheres e em utensílios para facilitar as atividades diárias

Evitar tapetes soltos nos cômodos. Eles podem provocar escorregões

Manter ligada uma luz de vigilância no quarto durante a noite

Portas com vão de 0,80 m permitem o deslocamento tranquilo de uma cadeira de rodas pela casa

No banheiro, **barras de apoio** na ducha e no sanitário ajudam no equilíbrio. Em alguns casos, tomar banho sentado pode ser mais seguro e cômodo

Não se deve apoiar na pia para se levantar do vaso sanitário

Quando possível, ajustar a **altura da pia** e do tanque à altura do idoso

Cuidado com animais domésticos. Eles podem derrubar os mais velhos ou mesmo provocar tropeços quando estiverem obstruindo uma passagem

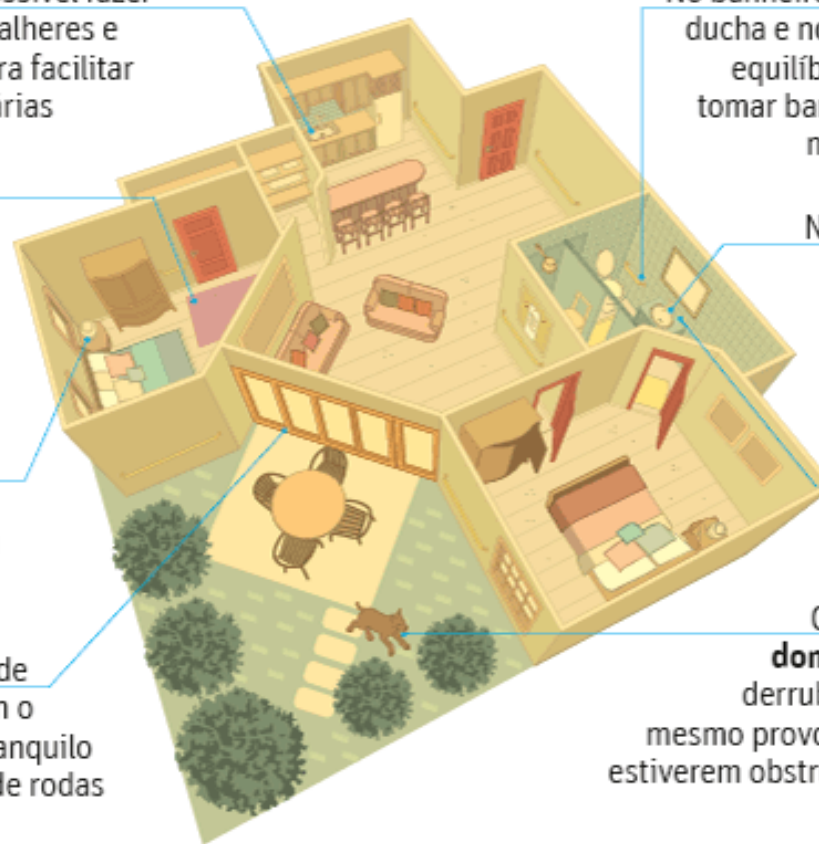


Imagem 14 – Representação e recomendações para residências de idosos conforme as recomendações da NBR 9050. Fonte: CRI, 2011.

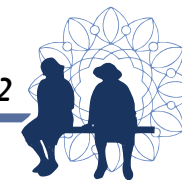


Imagem 15 – A charge faz sarcasticamente referência ao extremo cuidado que se deve tomar em ambientes molhados para idosos, visto suas limitações físicas.
Fonte: Coroflot, 2011.

4.4.1 Outras Especificações

Fontes (2012), afirma que para atender às necessidades especiais dos idosos é necessário estudo prévio e realização do projeto em diversas áreas. Também devem ser considerados os fatores físicos, de desenvolvimento projetual, de construção, bioclimáticos, econômicos, tecnológicos, entre outros.

O arquiteto aponta alguns estudos baseados no pensamento estruturalista de Herman Hertzberger:

- Inclusão de áreas que respeitem a individualidade e outras de convivência social, sem que isso remeta ao isolamento não favorecendo à saúde física e mental dos idosos;
- Especificação de mobiliário adaptado às limitações de cada usuário proporcionando conforto e segurança, e criação de espaços humanizados, aconchegantes e agradáveis;
- Questões relativas à iluminação e ventilação naturais, paisagismo, telhados verdes, áreas de convivência social e espaços individualizados, evitando, assim, ambientes destinados ao confinamento pelo uso de sistemas artificiais de climatização;
- Criação de situações que remetam aos usuários às lembranças de situações que contribuam para uma boa recuperação e sejam agradáveis a permanência no espaço;
- Possibilidades de requalificação e readequação de espaços.



Imagem 16 - Overloop - Habitação para Idosos - Trás referência às portas de meia seção adotadas por Hertzberger como relação visual entre o interior e o exterior.

Fonte: Análise crítica arquitetura, 2005.

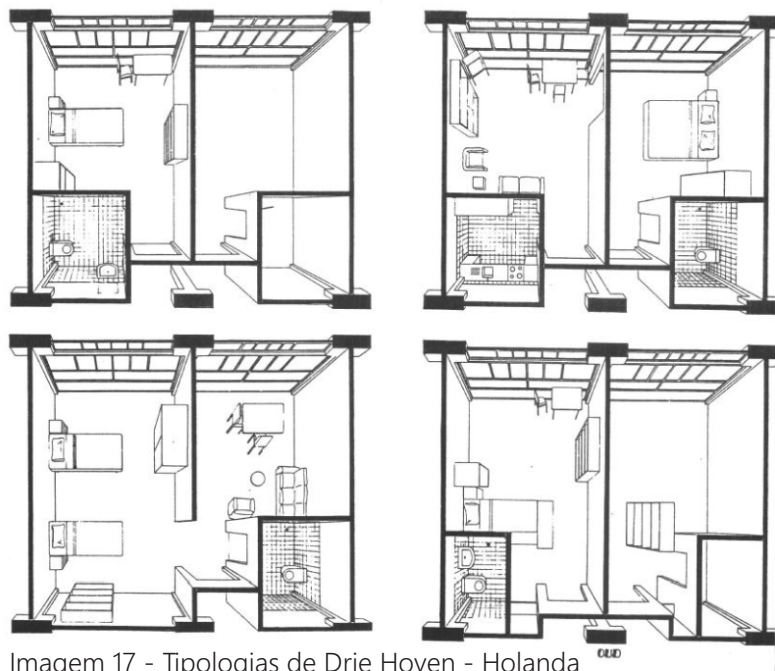


Imagem 17 - Tipologias de Drie Hoven - Holanda
Fonte: Análise crítica arquitetura, 2015.

No livro “Lições de Arquitetura” de Hermam Hertzberger (1999), o arquiteto descreve suas observações sobre o Lar de Idosos de Overloop e o de Drie Hoven, ambos na Holanda. Ele vê a arquitetura como uma forma de solucionar os problemas de saúde psicológica dos idosos, com pequenas intervenções que mudam o “modo de habitar”.

Com o seu pensamento estruturalista que crê na influência do projeto como fator de mudança social.

“Não que o prédio vá transformar as pessoas, automaticamente, todavia ele pode facilitar encontros, diminuir a separação, permitir mais descontração aos que o usam e, em seu resultado mais feliz: atrair a tal ponto o usuário que este acabe se apropriando do espaço, criando com ele uma relação de pertencimento” (Hertzberger, 1999, p.47).

Isto pode acontecer com sistema de colunas em modulação, como um exemplo de como manejar a estrutura a favor do projeto. Segundo o arquiteto a forma pode ser expandida e alterada, podem ser criados espaços polivalentes que sejam passíveis de alteração para “acomodar o inesperado”. Pois estes espaços seguem seu caráter e segue funcional para sua primeira intenção, porém, permite outros usos.

Hertzberger (1999) cita como exemplos das utilizações espaços polivalentes a questão da escada. Ela pode ser usada para passagem, sentar e até guardar material. Assim como os guarda corpo. Hora podem ser divisórias, hora apoio e hora assentos.

Hertzberger tira partido de diversos exemplos para demonstrar como a arquitetura pode intervir na qualidade de vida das pessoas através da Psicologia Ambiental. No primeiro Lar, o Overloop, na Holanda, aponta soluções como à extensão da soleira. Uma maneira de propor um espaço na entrada da habitação de idosos, um ponto de partida e de chegada, equipado com alpendre, banco e meia-porta onde é possível manter o contato interior com o exterior.

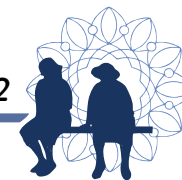


Imagem 18 - O corredor como papel da rua - Drie Hoven
Fonte: Anna Calixto, 2014.



Imagem 19 - O pátio como ponto de encontro - Habitação para Idosos - Drie Hoven
Fonte: Análise crítica arquitetura, 2015.

Soluções como o lar de Overloop, proporcionam aos idosos, que as habitações comunitárias reativem a atividade de troca social entre as pessoas. São soluções como estas, que a arquitetura pode influenciar no modo de viver das pessoas e consequentemente proporcionarem alterações positivas até mesmo nos seus quadros clínicos.

Outra situação acontece no lar de Drie Hoven, também na Holanda, onde é uma configuração fechada de habitação para idosos. Lá, Hertzberger afirma a importância em manter o contato da habitação isolada com o corredor, pois ele acaba assumindo papel de "rua da casa", e adota também a solução da porta de duas seções, desta forma o contato é permitido, pois ela está "suficientemente fechada para evitar que as intenções dos que estão lá dentro fiquem explícitas, mas aberta o bastante para facilitar a conversa casual com quem está passando". (HERTZBERGER, 1999, p. 35)

O Arquiteto reforça a importância e utilizar a arquitetura para ativar o contato pessoal dos idosos.

"Condições para a privacidade e condições para manter os contatos sociais com os outros são igualmente necessárias. Entradas, alpendres e muitas outras formas de espaços de intervalo fornecem uma oportunidade para a acomodação entre mundos contíguos." (HERTZBERGER, 2006, p. 40)

Vila de Idosos: Uma proposta de convívio urbano no centro de Jorquilha/SC.

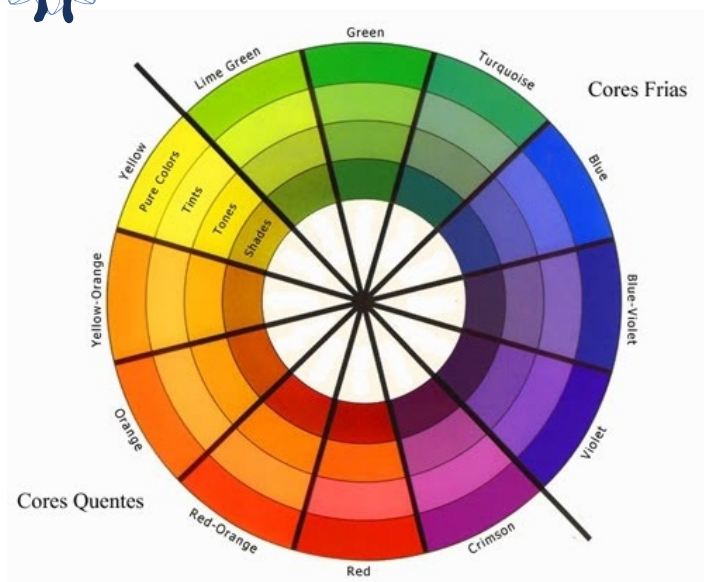
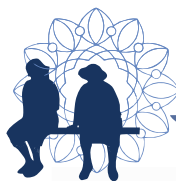


Imagem 21 - Relação das cores quanto à sua classificação
Fonte: Studio Star, 2013.

- Refeitório – a cor laranja tem efeito de socialização, quando empregado nas salas de jantar ou refeitórios estimula o convívio e a sociabilidade.
- Alojamento – as cores frias nos tons de azul e verde são mais indicadas por ser relaxante e reduzir a atividade incessante da mente.
- Sala de atividades – para incentivar a criatividade, no campo da música e artes deve se utilizar às cores quentes nos tons de laranja acompanhado de azul nos detalhes.
- Nas salas de recreação – para proporcionar sensação de paz e equilíbrio, deve-se usar a cor verde, deixando a sala mais aconchegante.

Nos outros locais deve prevalecer a cor clara para se obter um melhor nível de iluminação e melhorar, consequentemente, a visibilidade das idosas.

O conforto ambiental influencia nas relações sociais e integração dos usuários. Existem diversos meios que influenciam diretamente na psicologia ambiental, são eles: cores, iluminação, acústica, ventilação e a distribuição dos móveis no espaço.

As Cores:

São capazes de alterar o estado de espírito. Cada cor traz consigo uma energia e tem o poder de intensificar ações desejadas para cada ambiente. Alguns estudos de caso como o de Mônica Maria Souto Maior, de João Pessoa – PB, revelam a influência das cores no comportamento humano. Segundo ela, são recomendados para ambientes asilar:



Imagem 22 - O efeito que cores provocam no cérebro humano
Fonte: Design Interativo, 2012.

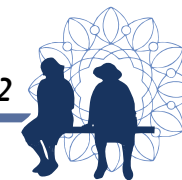


Imagem 22 - Iluminação natural como partido para a ambiência das ILPI's.

Fonte: Stock Image

Iluminação

Tem a capacidade de melhorar o humor e facilitar a realização das atividades. É a luz que define o formato de objetos e imagens no olho humano. No entanto, a luz exagerada pode causar ofuscamento e até mesmo danos físicos à visão. Conforme MAIOR (2007), na terceira idade o ofuscamento, causado pela troca repentina de um ambiente claro para o escuro, é mais constante e precisa ser evitado para não causar acidentes.

Acústica

Esta ligada ao sentido da audição. Quando se trata de habitações para idosos, a acústica deve ser levada em consideração devido a deficiência que progride com o passar dos anos. É importante que se tenha cuidado também, ao instalar habitações próximas de rodovias de grande movimento. Os ruídos e o som elevado podem ocasionar irritabilidade.

Ventilação

A ventilação deve possuir atenção especial, pois está ligada à saúde dos idosos. A falta da ventilação pode ocasionar desconforto e perda de água, chegando até mesmo na desidratação.

Distribuição do mobiliário

Deve respeitar sempre as normas de acessibilidade como a NBR 9050. Deve estar atento à distribuição com a circulação livre de materiais. A distribuição do mobiliário pode ajudar na integração social, favorecendo o encontro e a troca. Os mobiliários podem ser organizados de diversas formas, estando atento que cada disposição influencia no modo comportamental em cada ambiente.



Imagem 23 e 24 – A representação pátio como ponto de convívio nas Cohousing em Seattle/EUA
Fonte: Cohousing.org (2011).

A cohousing é um conceito Dinamarquês que surgiu na década de 60, possui princípios de uma vila. Atualmente existem principalmente nos Estados Unidos e na Europa. A proposta era a retomada do convívio em sociedade no centro urbano. A vila no centro da cidade configurava a dinâmica das moradias individuais, porém com alguns ambientes compartilhados.

Os moradores têm a possibilidade de compartilhar experiências nos espaços comunitários, que foram criados através de opiniões deles mesmos. Atualmente existe uma organização nos EUA que ajuda na construção de Cohousing para as comunidades interessadas.

A própria instituição esclarece as características da configuração morfológica. São elas:

Arquitetura que Une

A disposição das casas é planejada para fortalecer a proximidade entre os moradores. Em geral, são construídas de 20 a 40 residências, umas de frente para as outras, com jardins e áreas de lazer entre elas.

Casa Própria

Cada família vive com privacidade em sua própria casa, mas convive com toda a comunidade, por exemplo, as refeições são feitas e servidas na cozinha coletiva.

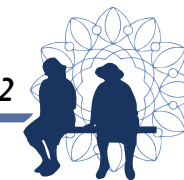


Imagem 25 - A divisão do trabalho é o conceito chave para a vida comunitária na cohousing.
Fonte: Cohousing.org, 2011.

Vida Comunitária

A chamada common house possui uma ampla cozinha, sala de jantar, lavanderia, biblioteca, sala de ginástica, oficina de artes e espaço de lazer, tudo coletivo.

Divisão de trabalho

Os moradores dividem tarefas, como o cuidado com hortas e jardins e a limpeza das calçadas. Em uma oficina coletiva, ficam os equipamentos para essas atividades.



Imagem 26 – As refeições são realizadas juntas assim como atividades de limpeza e manutenção.
Fonte: Cohousing.org, 2011.

Respeito ao meio ambiente

Os moradores utilizam transportes alternativos. Os espaços ao ar livre são pensados para os pedestres.

Colaboração

É comum os carros e as bicicletas serem compartilhados. As decisões sobre a comunidade são tomadas por todos, sem hierarquia.

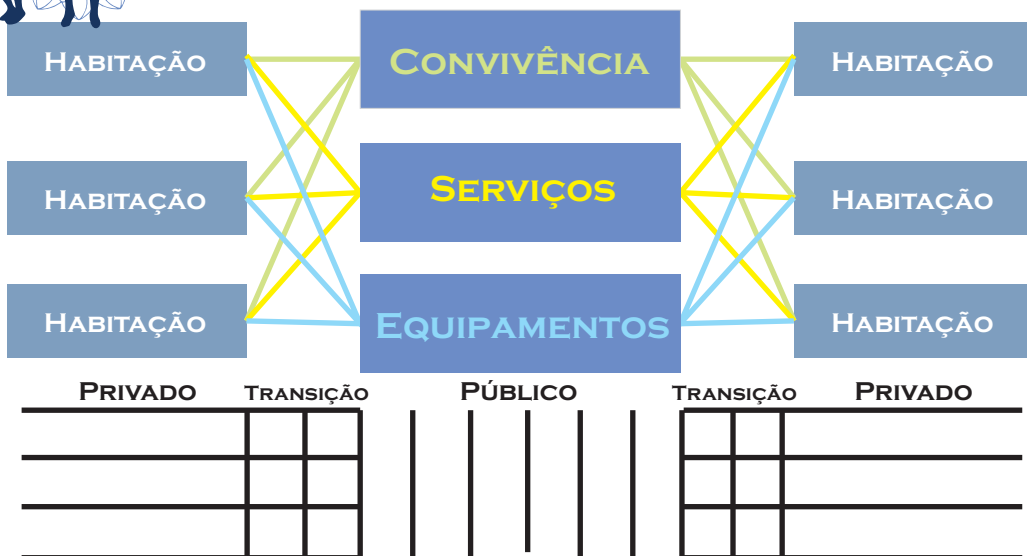


Imagem 27: Esquema conceitual das relações público x privado - cohousing
Fonte: Autor com base nos estudo de UAEKSTRAND, 2015.



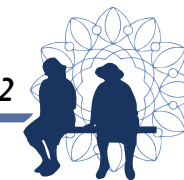
Imagem 28: Croqui mostrando as relações do núcleo com as Habitações
Fonte: The Figure Ground, 2014.

O conceito pode ser traduzido como "comunidade viva". Existem centenas de cohousing espalhadas pelo mundo, todas com um propósito "melhorar o mundo, um bairro de cada vez". Apenas em 2010 começou-se estudar a Cohousing como uma solução de moradia pra idosos. Era maneira inteligente de livrar a solidão e permitir aos idosos morarem em suas próprias casas (aqueles que tiverem condições saudáveis).

No Trabalho de Conclusão de Curso em Forquilha a referência da cohousing será extraída como **conceito** de compartilhamento. Os idosos poderão compartilhar ambientes e ativar a relação de troca com a sociedade idosa e com o centro urbano da cidade. Sendo equipado com cinema, auditório, centro comunitário, todo o conjunto aberto será conectado às praças e ao eixo cultural.



Imagem 29: Modelo de implantação da Cohousing
Fonte: Mixed, 2013.



A justificativa dessa vila para idosos nessa composição é a forma de conviver em sociedade, com tarefas divididas. A ocupação deve ser agente principal fazendo com que o idoso participe das atividades rotineiras como coral, aulas de dança, produção de artesanatos que possam ser comercializados. É uma forma de manter a mente ativa.

O projeto busca propor tipologias de moradias adaptadas à diferentes perfis de idosos. Baseando também na fundamentação de Heizeberg sobre moradias auxiliares, será possível que cada idosos traga seu mobiliário pessoal, é uma forma de buscar identidade e referência.



Imagem 30: Croqui representando as relações do núcleo com as Habitações,
Fonte: White Design, 2013.

MODELOS COHOUSING

Segundo o tipos de **espaços livres** com **espaços comuns** centralizados

ESPAÇOS LIVRES COMUNS



praça



rua

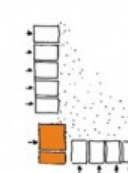


praça + rua



rua coberta

ESPAÇOS CONSTRUÍDOS COMUNS



central integrado



central distribuído



por grupos



em planta

COMPOSIÇÕES



33 unidades
rua em "L" com praça



31 unidades
rua em "L" com praça



20 unidades
dois pátios com praça



14 unidades
pátio central



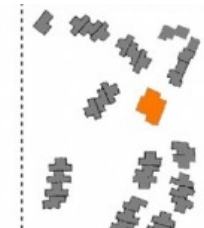
12 unidades
pátio central



14 unidades
pátio central



27 unidades
2 pátios com praça



31 unidades
aleatório

Imagem 31: Representação dos diversos tipos de implantação.
Fonte: Construction 21, 2015. (Modificado pelo Autor)

Segundo a historiadora MIZEESKI (2003), a cidade de Forquilha é conhecida como a cidade mais alemã do sul de Santa Catarina, a mesma foi colonizada por imigrantes vindos de Mosela, na Alemanha. Entre as primeiras famílias que chegaram ao município destacam-se as famílias de: João José Back, Henrique Berkenbrock, Germano Berkenbrock, Germano Boeing e Felipe Arns.

No princípio os colonizadores tinham como base de sobrevivência a agricultura, a caça e a pesca. Com a chegada, em 1912, de Gabriel Arns, que foi um líder entre os colonizadores, deu início aos projetos de construção de uma escola e uma igreja para a comunidade de Forquilha. Foi em 1915 que a escola foi construída, tendo como primeiro professor da o Sr. Jacob Arns. Em 1919, iniciou-se a construção da Igreja, que teve seu término no ano de 1920.

Na história de Forquilha, a Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora esteve sempre presente desde 1935. Quando aqui chegaram, assumiram a educação na escola, sendo que mais tarde a escola também funcionava como internato.

Forquilha cresceu graças ao trabalho das famílias de origem alemã, italiana, japonesa, polonesa e luso-brasileira, até transformar-se em Distrito da cidade de Criciúma que ocorreu no ano de 1959. Em 26 de abril de 1989, foi criado o município de Forquilha, e somente em 1º de janeiro de 1990, foi instalado solenemente o município.

O município está localizado na Mesoregião do Sul Catarinense e na Região Metropolitana Carbonífera. Segundo a estimativa do IBGE para 2015 a população somará 25.129 habitantes. Segundo IBGE (2014), hoje, Forquilha está sendo um dos municípios que mais crescem



Imagem 32 – Irmãs Pioneiras

Fonte: Static, 2009.



Imagem 33 – Aula no Colégio Sagrada Família

Fonte: IENS, 2009.



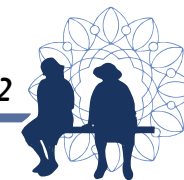
Imagem 34 – Rua João José Back

Fonte: AM 570, 2013.



Imagem 35 – Selo Cidade Cidadã

Fonte: Mobilize, 2010.



economicamente em na região carbonífera.

Hoje, a administração municipal de Forquilha oferece aos seus habitantes uma cidade com objetivos bem definidos, com responsabilidade e crescimento sustentável garantindo uma excelente qualidade de vida aos seus moradores. Uma das preocupações de seus representantes é a acessibilidade, buscando tornar a cidade cada vez melhor para todos. Isto já deu a cidade de forquilha dois prêmios nacionais como o Selo Cidade Cidadã.

Desde a sua emancipação em 26 de abril de 1989, a cidade cresceu, se desenvolveu e preservou sua identidade. De lá para cá, foram muitos desafios vencidos e vitórias conquistadas.

Forquilha possui uma economia bastante diversificada. No município há agroindústrias de grande porte, empresas de extração e tratamento de minerais, indústrias de produtos alimentícios, metalúrgicas, indústrias químicas, indústria de vestuário, além de uma diversidade de pequenas e médias empresas que contribuem para a economia local.



Imagem 36 – Parque Florestal
Fonte: Db-City, 2012.



Imagem 37 – Casa Mãe Helena
Fonte: A12, 2012.



Imagem 38 – Prefeitura Municipal
Fonte: Sul in Foco, 2014.



É de conhecimento o modo como o município de Forquilha é ligado à religiosidade e à cultura, principalmente as raízes de sua colonização.

Fica claro na própria arquitetura da cidade o resgate com a cultura alemã através do enxaimel (método construtivo) estampado nas fachadas da cidade. É de gosto particular, e analisado pelos críticos em arquitetura como Pastiche (não faz parte da realidade histórica do lugar).

Também é possível encontrar no centro da cidade, edificações patrimoniais construídas no início da imigração no sul de Santa Catarina no início da década 30. Destacam-se na cidade a Sede Municipal, a Cooperativa (1935), o Colégio das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (1935) e a Casa Paroquial (1940).

Através de um levantamento realizado na Prefeitura Municipal de Forquilha (2015), é possível numerar as festas que representam o movimento cultural na cidade de Forquilha. São elas:

- Festa da Emancipação no dia 26 de Abril;
- Festa do Colono e do Motorista, tradicionalmente acontece de dois em dois anos no durante o mês de Julho;
- Heimatfest – Festa das Origens que acontece todos os anos nos mês de Outubro;

Como manifestações culturais, destacam-se o Festival de Coral, Festival de Dança, Atividades Artísticas, o Coral Sagrado Coração de Jesus, o Grupo de Dança Folclórica Immerfroh, a Gastronomia e o grupo da Terceira Idade.

As atividades da terceira idade são distribuídas através de cinco grupos que atuam no município nas comunidades de Santa Terezinha, Nova York, Santa Cruz, Vila Franca e Centro, a soma ultrapassa trezentos participantes e, só no centro, são mais de cento e dez membros, o que faz esse grupo bastante expressivo e de forte atuação na cidade. Além da programação de atividades sociais e culturais, a dança tem papel importante para os idosos, que participam de apresentações em diferentes lugares e cidades. (Formigoni, 2014, p. 27)



Imagem 39 - Grupo de Idosos de Forquilha.

Fonte: Blog Forquilha Terceira Idade, 2012.



Imagem 40- Idosos em desfile cultural - HeimatFest.

Fonte: Clic a Tribuna, 2013.